

Box 4-5-9 é uma publicação trimestral (*Março, Junho, Setembro e Dezembro*) do Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, 475 Riverside Drive, New York, NY 10115.

©2015 Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Endereço postal: P.O. Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163.

Endereço eletrônico: www.aa.org

Assinaturas: Individual, U.S. \$3,50 anuais;

Grupo, U.S. \$6,00 dez cópias de cada número por ano.

Cheques: deverão se feitos a favor de A.A.W.S. Inc., e deverão acompanhar o pedido.

Para receber o **Box 4-5-9** na sua caixa de correio eletrônica, inscreva seu endereço eletrônico no *website* do ESG-NY (A.A. Digital Delivery)

Alkali Lake: uma comunidade nativa consegue a sobriedade

Título original: *“Alkali Lake: Una comunidad nativa logra la sobriedad”*



Como era: no início da década de **1970**, a Comunidade do Lago Alkali na região centro-norte da Columbia Britânica, Canadá, foi devastada pelo alcoolismo. Eles mesmos reconheceram que a devastação afetou 100% da sua comunidade nativa – o impacto foi percebido nas crianças, nos pais, maridos e esposas.

Pessoas que anteriormente tinham sido trabalhadoras agora moravam em uma cidade assediada pela praga do alcoolismo: carros

danificados, casas negligenciadas, janelas cobertas com papelão, móveis quebrados e sujos, e um sentimento persistente de tristeza envolvendo tudo como uma nuvem.

Os mais velhos podiam lembrar que antes de **1940** não se fazia uso de álcool na reserva. Mas, pouco antes da Segunda Guerra Mundial, um imigrante europeu estabeleceu uma loja no Lago Alkali e foi gradualmente introduzindo o álcool na comunidade para “suavizar” as pessoas durante o processo de negociações sobre o comércio de peles que os membros da comunidade levavam ao armazém.

No começo somente algumas famílias foram afetadas, mas uma vez que o álcool entrou no sistema da comunidade, houve uma gradual deterioração da saúde e do bem-estar das pessoas. Para

agravar o problema, toda uma geração de jovens do Lago Alkali foi enviada a escolas residenciais, onde, enquanto lhes ofereciam oportunidades educacionais, foram separados de seus pais, suas famílias e seus costumes nativos – foi-lhes imposto um conjunto de valores europeus e lhes foi dito repetidas vezes que sua própria base cultural era inferior, “*primitiva*”, e até mesmo pecaminosa.

E para aumentar a alienação e o desespero começaram algumas situações de abuso físico e sexual generalizado – que, de acordo com algumas estimativas, afetaram a noventa por cento dos jovens do Lago Alkali.

E assim, ao longo de mais de três décadas, esta comunidade nativa de aproximadamente quatrocentas pessoas se tornou um verdadeiro pesadelo para a maioria dos seus membros.

O que aconteceu: em **1972**, depois de anos de alcoolismo e desespero, uma mulher chegou ao fundo do poço e prometeu parar de beber. Inspirada pela rejeição de sua filha que se negava a voltar para casa com ela, até que conseguisse ficar sóbria, Phyllis deixou a bebida e pediu a ajuda do Padre Ed, um irmão oblato conselheiro de alcoolismo de uma comunidade nas proximidades do Lago Williams que, durante vários anos, vinha tentando convencer as pessoas do Lago Alkali a assistir a uma reunião de A.A.

Alguns dias depois, o marido de Phyllis, Andy, também deixou a bebida e os dois logo começaram a realizar reuniões de A.A. em sua casa com Padre Ed. Até onde se sabia, Andy e Phyllis eram as duas únicas pessoas que não bebiam em toda a comunidade.

Um ano depois, Andy e Phyllis continuavam sóbrios e comemoraram seu aniversário com um bolo dado a eles pelo Padre Ed. Gradualmente, durante os próximos sete anos, um punhado de pessoas parou de beber e começou a trabalhar com Phyllis e Andy devolvendo um mínimo de saúde ao povo do Lago Alkali. Como uma amostra segura de que, mesmo com seu alcoolismo e outras adições, as pessoas da comunidade que queriam algo melhor para si próprias, escolheram Andy como chefe da reserva em **1972**, pouco depois que ele tinha deixado de beber.

Fazendo uso desta recém-encontrada influência, Andy começou a levar seu povo na direção da sobriedade - expulsando os contrabandistas de álcool que tinham se juntado à comunidade e incentivando as pessoas a procurar tratamento. Um dos primeiros passos que deu o líder recém-eleito foi estabelecer reuniões semanais de conscientização sobre o álcool. Estas reuniões eram organizadas pelo pessoal do Programa de Álcool e Drogas do povoado próximo do Lago Williams e consistiam em apresentações, discussões, filmes e fitas de vídeo sobre a natureza e o impacto do alcoolismo no bem-estar individual e familiar. Mais tarde, estas reuniões regulares foram reorganizadas sob a forma de um Grupo de A.A. da reserva, que foi gerenciado totalmente por membros de A.A. do Lago Alkali. No final de **1973**, havia menos de uma dúzia de pessoas sóbrias. Em seguida, em **1974**, umas 35 pessoas estavam recebendo tratamento. Havia-se chegado a um ponto crítico. No final de **1975**, 40 por cento da comunidade estava sóbria. O processo não foi fácil, mas em **1979**, 98 por cento das pessoas do Lago Alkali se abstinham totalmente do uso de álcool.

Para a recuperação da comunidade foi essencial a reintrodução da cultura nativa tradicional, e foi feito um esforço deliberado para reviver as formas nativas tradicionais de espiritualidade e cura. Devido a que muitos dos recursos culturais da comunidade haviam sido perdidos durante os anos sombrios, foi pedido a líderes tradicionais de outras comunidades que viessem ao Lago Alkali para ajudar as pessoas se reconectar com sua identidade e espiritualidade indígena. Durante esse processo, o uso do cachimbo sagrado e o ritual da cabana de suor foram reintroduzidos, e esses recursos

culturais tornaram-se poderosos instrumentos que ajudaram muitas pessoas do Lago Alkali a encontrar o caminho da sobriedade e a trilha do bem-estar.

A história de recuperação da comunidade logo se tornou um modelo para outras comunidades tribais dominadas pelo alcoolismo e em **1986**, o povo do Lago Alkali contou sua história ao mundo em um filme intitulado “*A honra de todos: A história do Lago Alkali*”, que contava detalhadamente a devastação da comunidade, a sua ruína e a sua transformação final.

As reuniões de A.A., adaptadas para se encaixar à realidade da comunidade, foram um ponto crítico de reintegração para muitas pessoas, oferecendo uma saída terapêutica e espiritual. E atividades culturais como o ritual da cabana do suor, congressos tribais e reuniões do círculo de cura tornaram-se comuns. Para outros, a participação em atividades de igrejas, em rodeios, ou atividades ao ar livre tais como caça, pesca e montar a cavalo eram muito importantes. Foi aberto um centro recreativo e uma pista de gelo; foi organizada uma Liga de verão de Baseball e foram realizadas muitas festas, bailes e reuniões sociais sem álcool, tudo isso para oferecer às pessoas ambientes saudáveis que serviram como suporte para seus processos de recuperação.

Como é agora: a história do Lago Alkali não é um conto de fadas onde, finalmente, todos vivem felizes para sempre, já que, o impacto do alcoolismo, a alienação e o abuso ainda continuam a ter repercussões. Como um membro do Grupo Serenidade - o Grupo de A.A. que se reúne na reserva, disse recentemente: “*Quando eu tinha cinco anos, nos tiraram a mim e a minha irmã daqui. Entregaram-nos a um casal de brancos. O pai era cruel. Rasparam-nos o cabelo, e senti-me muito zangado com minha mãe e meu pai, porque nos entregaram a outras pessoas. Então eu usei álcool para aliviar a minha dor.*

Fui para tratamento em 1988, em Victória, Colúmbia Britânica. Nas duas primeiras semanas não fui para reuniões de A.A., mas depois comecei a participar. Eu acreditava que A.A. era para os velhos.

Mas, pouco a pouco comecei a falar sobre as coisas que estavam acontecendo em minha vida - raiva, medo, o problema espiritual.

Havia sofrido abusos quando eu era jovem e comecei a encarar isto em A.A. através dos Passos. E como resultado, hoje tenho mais espiritualidade; sou um pai melhor para meus filhos”.

É assim que a recuperação está ocorrendo no Lago Alkali - tanto para os antigos como para os recém-chegados.

“Passaram-se quase dez meses desde que fiquei sóbrio e assisto a três reuniões por semana”, disse Henry J., um dos recém-chegados ao Grupo. “Durante muito tempo, enquanto bebia, eu estava trancado no meu mundo. Sabia que havia sobriedade no Lago Alkali, mas fiquei separado disso, ocupado com meus problemas, sem pensar em mais ninguém.

Mas a sobriedade realmente me beneficiou, especialmente com a minha família, e agora parece que tudo está acertado. Sem as reuniões, não estaria onde estou agora”.

Freddy J., um dos pioneiros do Grupo, diz sobre a sobriedade que começou a se espalhar ao longo do Lago Alkali: “*Fui a décima pessoa a alcançá-la. Andy e Phyllis ainda estão aqui e alguns dos membros originais ainda se mantêm sóbrios.*

Começamos devagar e, por volta de 1983, as coisas começaram a mudar muito rapidamente; de 1972 a 1983 nossa comunidade foi de 100% de bebedores para 90% de pessoas sóbrias. Mas sobriedade e cura não chegaram juntas; a cura veio depois da sobriedade – a cura do sofrimento. Perdemos muitos membros da comunidade por causa do alcoolismo e testemunhamos a devastação

e a morte de todas as maneiras possíveis: homicídios, suicídios, incêndios, crianças mortas e idosos mortos e eu acho que de alguma forma, através do milagre de uma força maior, as pessoas começaram a receber tratamento para o alcoolismo e daí tudo foi fortalecido e muitos indivíduos uma vez expostos à cura, começaram a trabalhar em si mesmos.

Atualmente, os Grupos continuam a crescer, e os jovens estão se juntando” diz Freddy. “Ainda continuamos aqui”.

O Grupo também organiza a reunião de A.A. Esk'etmc que ocorre em julho. *“O próximo mês de julho será nosso 40º aniversário”, diz Ken J., um dos pioneiros do Grupo, “e fazemos uma celebração no dia de Ano Novo, que este ano foi nossa 41ª”.*

O encontro regularmente atrai pessoas de todo o mundo. *“Alguns chegam antes de tempo para ajudar e outros não querem ir embora”, diz Ken. “Cerca de 600 pessoas participaram neste ano - alguns vieram de Atlanta e um par de anos atrás, tivemos algumas pessoas vindas do Japão. No ano passado uma mulher veio da Rússia”*

Trish L., antiga Delegado da Área BC/Yukon (Área 79), visitante recente do encontro disse: *“Desde a reunião de aniversário da sobriedade em que se realizam vários eventos dos últimos anos até as reuniões de compartilhamento e o delicioso jantar – brilha em todos o orgulho pelo sucesso alcançado pelas pessoas e pela comunidade.*

Este ano teve a participação de um grupo de detentos do Hospital St. Paul, em Vancouver, como observadores e como parte de sua capacitação para adições - uma fantástica conexão de Cooperação com a Comunidade Profissional que foi forjada ao longo dos anos. Podia se observar em toda parte, o orgulho e a alegria. Foi extraordinário e uma demonstração de humildade”.

Monica M., outra participante de numerosos encontros no Lago Alkali, estava trabalhando na área, quando estreou o filme *“A honra de todos: A história do Lago Alkali”, em 1986. “Tive o privilégio de assistir a estreia do filme”, diz ela, devido ao trabalho que estava realizando com um distrito escolar próximo.*

“A tarde foi uma profunda experiência de esperança e de honestidade. Fizeram uma festa comunitária. Havia tantas pessoas que tiveram que fazer duas sessões do filme e em cada uma houve a lotação máxima no ginásio da escola. Depois do filme, todos estavam com os olhos banhados em lágrimas. Nunca me esquecerei do reconhecimento dado aos indivíduos que haviam apoiado o desenvolvimento de A.A. na comunidade. A noite terminou com um baile de amizade. Todos apertaram as mãos de todos.

Que sentimento de unidade, de objetivo comum! Foi no início da minha sobriedade. O impacto que teve em mim foi muito grande - se eles puderam alcançar a sobriedade, eu também poderia.

Pouco depois fui embora do Lago Willians, mas voltei seis vezes para assistir ao Encontro Esk'etmc. Acampar juntos adiciona uma dimensão maravilhosa, especialmente de unidade e amor pela vida. É muito encorajador ver crianças brincando, sentir-se confortável no ambiente da A.A. É evidente o espírito de alegria, família, irmandade e proximidade.

Os membros de Esk'etmc são generosos ao explicar sua cultura. Um ano, eu tive o privilégio de participar no ritual de suor com um grupo de mulheres. O líder nos introduziu à conexão que têm com seus antepassados, o universo e o espírito de todos os presentes”.

“A.A. tem sido uma grande parte da minha vida, minha sobriedade e minha cura”, diz Irene J., membro do Grupo Serenidade desde há muito tempo. “Ao longo dos últimos 38 anos, A.A. realmente me estabilizou, e sei que posso vir aqui e contar com o apoio que preciso.

O que aprendi é que a sobriedade não lhe dá automaticamente a felicidade. Há contratempos e desafios ao longo do caminho. Houve três suicídios em nossa família, e temos de considerar as coisas como o abuso sexual e incesto, que foram muito difíceis às vezes. Mas eu pude fazer uso dos Passos e resolver muitas destas questões.

Também acredito em ter um poder superior ou algo superior mim mesma, porque eu sei que não sou tão grande. E acredito em fazer uso de algumas das nossas cerimônias tradicionais junto com o programa de A.A. Quando você pensa na nossa história, antes de entrar em contato com outras culturas, quando havia situações tensas, nosso povo tinha maneiras de lidar adequadamente com elas. Então o que temos feito é considerar como podemos usar esses métodos atualmente.

Quando consideramos a cerimônia da cabana do suor, vemos que tem muitos componentes que podem nos ajudar. O primeiro é a segurança - quando vamos para a cabana do suor, ali há segurança. Também há proteção. Há confiança. O que se diz e faz lá, não sai de lá. E há a liberdade de poder dizer o que quiser, falar o que quiser e continuar sendo aceita quando sair de lá. É semelhante a A.A., em que todos têm a mesma sensação de desespero e desamparo e estamos unidos nisso.

E depois de lidar com todos esses demônios - todos os segredos do meu passado dei-me conta que, afinal, não é assim tão ruim. Não há nada que possa ser feito para mudar as coisas que aconteceram na minha vida, mas eu posso mudar a maneira de vê-las agora e lidar com elas. O poder que eu tenho é o que posso fazer hoje”.

E assim vão as coisas no Lago Alkali - e no mundo da A.A. em todos os lugares.

Perguntas frequentes a respeito da literatura de A.A.

Título original: “*Preguntas frecuentes acerca de la literatura de A.A.*”

Os membros de A.A. leem muito e assim encontram esperança, ajuda e inspiração na grande variedade de materiais publicados por A.A.W.S. (Serviços Mundiais de A.A.) e A.A. *Grapevine*. Uma pergunta que alguns de nossos leitores com olhos de lince fazem com bastante frequência tem a ver com o livro “*Na Opinião de Bill*” (Junaab, código 112) e com as diferentes citações que aparecem neste livro:

Pergunta: Porque as citações publicadas no livro “*Na Opinião de Bill*” não são reproduzidas tal qual as fontes originais? Por que foram mudadas as palavras de Bill?

Resposta: Como fez com tantas coisas em A.A., Bill antecipou as preocupações que esta diferença poderia causar adicionando as seguintes informações para ao Prólogo do livro: “*Neste volume aparecem várias centenas de trechos da nossa literatura que tratam de quase todos os aspectos do nosso modo de vida de A.A.*” Em seguida, Bill menciona as fontes de onde tinha retirado o material que forma o conteúdo do livro, principalmente o *Livro Grande*, *Os Doze Passos e As Doze Tradições* e *Grapevine*, e explica: “*Devido a que as citações foram extraídas de seu contexto original, foi necessário, no interesse da clareza, modificar e, às vezes, voltar a reescrever algumas*”. Então, para responder a todos os

leitores do A.A., quem alguma vez se perguntaram quem teve o descaramento de alterar os escritos de Bill - foi o próprio Bill que fez isso.



Foi instalada uma nova biblioteca de edições internacionais da literatura de A.A. no Departamento de Publicações. Esta impressionante biblioteca de referência por títulos e países apresenta exemplares de livros recolhidos ao longo de décadas. As incorporações a este recurso recente e importante incluem publicações sobre uma ampla seleção, num total de 87 línguas cujas licenças editoriais foram concedidas por este escritório, variando do árabe ao checo, do farsi ao alemão, do português ao cingalês, e do twi ao zulu. A muito esperada publicação do Livro Grande em rarotongano, próxima a se completar, será a nova edição a ser impressa e será adicionada este ano. Atualmente existem 68 traduções de Alcoólicos Anônimos (um total de 69 idiomas, incluindo a versão original em inglês). A.A.W.S. imprime o Livro Grande em 52 idiomas, e existem 35 impressas pelas estruturas de serviços locais.

Conferência de Serviços Gerais anual

Título original: *“Conferencia de Servicios Generales anual”*

Já estamos nos aproximando novamente da realização da Conferência de Serviços Gerais anual de A.A., que terá lugar na cidade de Nova York entre os dias 17 e 23 de abril de **2016**. O lema da 66ª Conferência é *“Nosso modo de vida espiritual: Passos, Tradições, Conceitos”*, a fim de, assim, enfatizar a importância dos Três Legados de A.A., Recuperação, Unidade e Serviço.

Composta por Delegados representantes de 93 Áreas de serviço dos Estados Unidos e do Canadá, juntamente com os administradores, diretores e funcionários do Escritório de Serviços Gerais, A.A. *Grapevine* e *La Viña*, a Conferência reúne-se para considerar questões que afetam a Irmandade como um todo.

O processo da Conferência veio tomando impulso durante o ano. Já há meses, estão sendo feitos os preparativos para a reunião anual em todas as partes da Irmandade - a eleição de novos

Delegados, as deliberações dos Grupos, Distritos e Áreas sobre assuntos de interesse e a distribuição por toda a estrutura de informações relacionadas com os pontos da agenda.

A Conferência fica em sessão durante uma semana. Cada dia começa às 07:45 com uma reunião do Grupo Serenidade da Conferência de Serviços Gerais - uma reunião aberta de A.A. para aqueles que desejam participar. Durante a semana serão desenvolvidos eventos como sessões de debates/discussão, breves apresentações sobre os destaques do serviço feito pelos novos Delegados, relatórios financeiros e dos Custódios e diretores e eleição dos Custódios Regionais entrantes.

A realização do trabalho essencial da Conferência corresponde às treze Comissões de Delegados que se reúnem no início da semana para falar sobre os vários temas apresentados para cada Comissão. Depois de cuidadosas considerações, cada Comissão prepara um relatório que posteriormente é apresentado à Plenária da Conferência com as recomendações específicas que a Comissão deseja fazer. Após deliberações detalhadas e votação pelo Plenário da Conferência, qualquer recomendação que obtenha maioria de dois terços dos votos torna-se uma Ação Recomendada da Conferência.

Desde a primeira Conferência em **1951**, seu processo tem sido caracterizado pelo debate aberto e, portanto, assim deverá ser na Conferência de **2016**. Como cada uma das Conferências anteriores, a 66ª e seus 131 membros irão se pautar pelos princípios legados a cada nova geração de A.A. pelos fundadores e pioneiros, ou seja, os Três Legados de Recuperação, Unidade e Serviço.

O Departamento de Expedição do ESG: uma constância exemplar.

Título original: *“El departamento de envíos de la OSG: una constancia ejemplar”*

Nesta época de grande mobilidade e de oportunidades de emprego, é raro encontrar um funcionário que tenha mais de 30 anos de serviço - e ainda mais raro ter um departamento inteiro assim. Mas este é o Departamento de Expedição do Escritório de Serviços Gerais de A.A. em Nova York - ESG, com sua equipe de cinco funcionários não alcoólicos que somados, levam quase 150 anos prestando serviço à Irmandade.

Contratado em **1973**, Ronnie Shelton, o mais antigo de todos, com Bill Heinetz (**1979**) e Frank Smith (**1980**) não muito distante. Aubrey Pereira, supervisor do departamento, começou a trabalhar no ESG em **1982**. Willie Johnson, o “novato”, juntou-se faz um piscar de olhos, em **2015**.

“*Trabalhamos muito bem em equipe*”, diz Aubrey, e comenta que, depois de tantos anos, aprenderam a fazer mais com menos. Dada a grande quantidade de materiais que os cinco homens têm que despachar todos os anos, incluindo cartas, livros, brochuras e boletins de notícias, em uma operação internacional cada vez mais ampla, é quase inacreditável que o departamento atenda suas demandas com uma eficiência tão constante, dia após dia.

“*Houve uma época em que tínhamos uma única prateleira com literatura em línguas estrangeiras*”, diz Aubrey, “*e agora temos materiais em quase 50 idiomas*”. Além disso, também acabaram se responsabilizando pelas remessas de A.A. *Grapevine* – então, é fácil perceber por que o Departamento de Expedição é o centro de atividades no ESG.

“Às vezes pode ser um pouco frenético”, confessa Aubrey, mas as coisas mudaram com o passar dos anos, e a cada vez mais material chega através de correio eletrônico. “No entanto, temos que expedir os pedidos”, diz.

Cabe a Aubrey, o supervisor, encontrar a combinação adequada de eficiência e economia para processar milhares de pedidos que chegam - seja por *e-mail*, correio postal, telefone ou fax - e ele tende a recorrer à mais moderna tecnologia para comparar preços e, portanto, encontrar uma maneira mais rápida e menos cara para enviar os pedidos. “Não queremos ver sofrer os clientes esperando muito tempo pelos materiais - nem por pagar demais”.

No entanto, as operações mudaram muito pouco ao longo dos anos. Continuamos fazendo o trabalho de coleta e embalagem à mão, mas agora é mais fácil de rastrear as remessas e preparar os relatórios financeiros”.



Empregados não alcoólicos do Departamento de Expedição: da esquerda para a direita, Ronnie Shelton, Willie Johnson, Frank Smith, Aubrey Pereira e Bill Heinitz.



Aubrey Pereira, supervisor do Departamento de Expedição

Recentemente, o departamento foi quase ao limite de sua capacidade com pedidos da edição comemorativa do 75º aniversário do *Livro Grande*, um fac-símile da primeira edição. “São expedidos em enormes quantidades”, diz Aubrey. Um dos maiores trabalhos que devem ser realizados regularmente está relacionado com o diversos Fóruns Regionais anuais. Normalmente leva cerca de seis semanas para se preparar para cada Fórum - primeiro para determinar se o Departamento de Expedição tem em estoque a literatura necessária e, em seguida, pedi-la (conforme necessário) e finalmente enviá-la, às vezes para locais bastante remotos. “Como, por exemplo, *Yellowknife*, nos Territórios do Noroeste (no Canadá)”, comenta Aubrey.

“Antes de cada Conferência somos bombardeados com pedidos e o tempo é um fator crucial. É necessária muita coordenação - com pacotes que contêm materiais de referência das Comissões, de informações referentes à Conferência e outros materiais – o próprio volume já é muito grande”. Aubrey explica como lhes é possível fazer tanto trabalho com tal constância: “Primeiro, gostamos do que fazemos”. Pode se tornar repetitivo, às vezes e até mesmo chato, mas “nos dá grande satisfação ver a reação dos visitantes que passam pelo ESG e nos dizem ‘você são o centro, o eixo...’”.

Tudo começa e termina aqui, por assim dizer – o correio chega a este departamento e os pedidos saem de lá mesmo. *“É um local de trabalho especial e é maravilhoso ser capaz de trabalhar com colegas que sempre nos demos muito bem. Como uma entidade sem fins lucrativos, sempre procuramos maneiras de fazer mais com menos”, diz Aubrey, e alcançar este objetivo pode às vezes ser uma aventura, “mas por isso é um trabalho divertido”.*

Com um comportamento exemplar, os rapazes passam muito tempo juntos e se divertindo.

Levando a mensagem de A.A. através das Reuniões de Serviço Regionais

Título original: *“Llevando el mensaje de A.A. por medio de las Reuniones de Servicio Zonales”*

A atividade de A.A. literalmente alcança todo o planeta. Atualmente, sua presença chega a mais de 170 países em todo o mundo e estima-se que há mais de 2 milhões de membros. Há entre 115.000 e 115.300 Grupos ao redor do mundo, e a literatura de A.A. foi traduzida para o africâner, árabe, hindi, nepalês, persa, tailandês, twi e vietnamita, entre muitas outras línguas.

O desenvolvimento e crescimento das Reuniões de Serviço Mundial e as reuniões regionais provisórias afins tem sido de extrema importância para o trabalho de levar a mensagem de A.A. atravessando fronteiras de geografia, cultura, línguas e raças. Estas reuniões são convocadas para servir como um fórum para discussão entre representantes de A.A. em locais remotos. Nelas se delibera sobre problemas em comum e se compartilham soluções.

Bill W., cofundador de A.A., sempre esteve ciente de que a estrutura tinha que guiar o crescimento da organização. Na década de **1960**, começou a pensar de uma reunião de serviço mundial onde os países com as mais antigas estruturas de serviço iriam compartilhar sua experiência com países de estruturas mais recentes, que, às vezes, lutavam muito para permanecer à tona. E, em **1969**, foi realizada a Primeira Reunião de Serviço Mundial na cidade de Nova York, com delegações de 16 países e de cinco continentes.

O evento, realizado a cada dois anos, alternando o local entre Nova York e outros locais em todas as partes do mundo, foi realizado em cidades diferentes, incluindo Cartagena, Colômbia; Auckland, Nova Zelândia; Oviedo, Espanha; Malahide, Irlanda; México, D.F. México e, mais recentemente, Varsóvia, Polónia. A 24ª RSM será realizada em Nova York no outono de **2016**.

Ao longo dos anos surgiram, a partir das deliberações do RSM, uma série de questões em comum, e, uma vez ou outra, quase todos os países expressaram a necessidade perene de fornecer aos profissionais de todos as especialidades e ao público em geral literatura sobre A.A. bem traduzida e contivesse informações precisas e confiáveis. Seus Delegados também têm enfatizado o

princípio do anonimato e sua aplicação aos membros de A.A. a nível público de imprensa, rádio, televisão, cinema e, atualmente, a Internet e outros meios de comunicação. Por outro lado, advertiram contra manter em segredo *Alcoólicos Anônimos* ou ser demasiado anônimo dentro do Grupo ou da estrutura de serviço.

Reconhecendo os obstáculos que alguns países enfrentam quando tentam iniciar A.A. e então seguir em frente, foram desenvolvidas as reuniões regionais provisórias. O objetivo era ajudar os AAs em lugares que a Irmandade é pequena e está lutando para permanecer à tona. A ideia das reuniões regionais surgiu na 5ª RSM, realizada em Helsinki, na Finlândia, em uma mesa de trabalho sobre a Comunicação entre Países. Ali, foram compartilhadas experiências e ideias sobre como levar a mensagem de A.A. e discutidos meios de promover uma melhor comunicação.

O objetivo principal de todas as reuniões regionais, que são realizadas nas cidades em todo o mundo nos anos em que não há uma Reunião de Serviço do Mundial, é levar a mensagem de Alcoólicos Anônimos ao alcoólico que ainda sofre. Estas reuniões de serviço procuram meios para atingir seu objetivo através de um Fórum de Delegados de todas as partes da região em que eles compartilham a experiência, força e esperança de seus países. As reuniões também podem facilitar a expressão da consciência de grupo da região e servir como um vínculo com a Reunião de Serviço Mundial para os países que não podem ser representados nesse encontro mundial.

Atualmente, são estas Reuniões:

- ✓ A *Reunião das Américas* [REDELA] (inicialmente chamada Reunião de Serviço Ibero-americana e atualmente conhecido como Reunião das Américas) foi a primeira Reunião Regional a ser convocada, em Bogotá, Colômbia, em **1979**, com a participação de Delegados de 10 países.
- ✓ A *Reunião de Serviço Europeu* teve lugar pela primeira vez em **1981**, em Frankfurt, na Alemanha, com representação de 14 países.
- ✓ A *Reunião de Serviço Ásia-Oceania* foi realizada pela primeira vez em **1995** no Japão, com tal sucesso que deu origem a um segundo encontro, em Auckland, em março de **1997**, com a participação de Austrália, Hong Kong, Coréia, Nova Zelândia e Tailândia.
- ✓ A primeira *Reunião de Serviço da Europa Oriental* teve lugar em abril de **2002**, em Varsóvia, Polônia, com representação de 14 países. Posteriormente, esta reunião foi combinada com a *Reunião de Serviço Europeu*.
- ✓ A primeira *Reunião de Serviço Subsaariana* foi realizada em abril de **2003**, em Johannesburg, África do Sul, com a participação de 17 Delegados, representantes de nove países.
- ✓ Embora não tenha sido em capacidade de Reunião Regional completa, em **2007** as estruturas de serviço dos países africanos de língua francesa reuniu-se em Paris para começar a compartilhar, estabelecendo o encontro conhecido como RACÓ (*Reunião de Serviço da Região da África Central e Ocidental*).
- ✓ Além disso, começaram a se reunir os AAs dos países do Oriente Médio na conferência conhecida como MERCAA (*Conferência de Alcoólicos Anônimos do Oriente Médio e Região*).

Nestas reuniões, os Delegados apresentaram relatórios onde compartilharam a sua experiência, força e esperança ao levar a mensagem e, ao mesmo tempo, muito do que é compartilhado é focado nos problemas e desafios de um crescimento lento e às vezes doloroso, os Delegados frequentemente retornam aos seus países munidos de soluções viáveis oferecidas por outras delegações que enfrentaram dificuldades semelhantes.

De acordo com Delegados de uma Reunião Regional, estas etapas revelaram-se úteis para os países que tentam transmitir mais eficazmente a mensagem: 1) criar comissões para divulgar A.A. para os profissionais de saúde e outros profissionais; 2) procurar organizar um serviço de atendimento telefônico a fim de acelerar a distribuição de literatura de A.A., fornecer informações e servir como referência para a comunicação entre os Grupos e o público em geral; e, 3) ajudar as pessoas a entender a Sétima Tradição de A.A.

Com o passar do tempo e o crescimento de A.A. tanto em lugares próximos como remotos, a experiência demonstrou que é essencial estabelecer uma estrutura de serviço que preste serviços adequados aos Grupos e membros, e leve a mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Os melhores serviços de A.A. são alcançados quando eles se adaptam às necessidades e capacidades de cada localidade, com o objetivo de alcançar o alcoólico através da comunicação interna, reuniões regionais e a colaboração com as instituições. Neste trabalho, as reuniões regionais são uma manifestação concreta da já conhecida Declaração de Responsabilidade de A.A.: *“Eu sou Responsável... quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A.A. esteja ali. E por isto: eu sou responsável”*.

Em **2015**, foram realizadas quatro Reuniões Regionais: a 11ª Reunião de Serviço Ásia-Oceania, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, com 18 Delegados representando 24 países e 15 estruturas de serviço; a 18ª Reunião de Serviço Europeu em York, Inglaterra, com 43 Delegados representando 25 estruturas de serviço; a 19ª Reunião das Américas (REDELA) na Cidade do México, México, com a participação de 23 Delegados representando 18 países e 17 estruturas de serviço; a 7ª Reunião de Serviço Subsaariana em Johannesburg, África do Sul, com 25 Delegados representando 11 países.

Apadrinhamento: o nosso legado silencioso

Título original: *“El apadrinamiento: nuestro legado silencioso”*

Quando pensamos em liderança em A.A., muitas vezes nos vêm à mente os servidores eleitos, aqueles AAs entre nós que têm demonstrado uma grande vontade e um dom para a liderança a nível de Grupo, Distrito ou Área e além disso. Mas, o que há com aqueles AAs que brindam a Irmandade com outro tipo de liderança - uma direção talvez mais íntima?

No artigo escrito para a revista *Grapevine* em abril de **1959**, *“Liderança em AA: Sempre Uma Necessidade Vital”* – reproduzido na página 337 do livro *“A, Linguagem do Coração”* - Junaab, código 104, depois de apresentar muitas das qualidades de boa liderança no serviço, Bill W. aborda a questão deste outro tipo de liderança, a mais pessoal: *“Todo padrinho é necessariamente um líder”*, escreveu (página 343/3/3). *“É enorme o que está em jogo: a vida de um ser humano e, com frequência, a felicidade de toda uma família. O que o padrinho diz e faz, sua capacidade para prever as relações do possível membro, a forma com que apresenta seus argumentos e seu talento para*

escolher o momento oportuno, sua forma de raciocinar ante as críticas e o exemplo pessoal e espiritual que dá ao principiante para guiá-lo - estes atributos da liderança podem ter um significado decisivo e com frequência podem supor a diferença entre a vida e a morte”.

Então, se nossos padrinhos são líderes, como eles são? Ao longo dos anos, a Conferência de Serviços Gerais centrou-se sobre a questão do apadrinhamento muitas vezes. As seguintes passagens tomadas de apresentações feitas em Conferências lançam alguma luz sobre o assunto.

Vera M., do Sudoeste de Ohio, compartilhou o seguinte em **1991**, *“Quando eu vim para A.A., ninguém me exigiu qualquer requisito. Aceitaram-me tal qual era e com amor. Minha primeira madrinha me tratou com compaixão, que para mim quer dizer gratidão. Ela me mostrou que madrinha e afilhada são iguais”.*

“O apadrinhamento é importante para garantir o futuro de A.A.”, disse Dorothy M., de Sul de Indiana. “Eu tinha a minha madrinha para me aconselhar sobre o que tinha que fazer para manter-me sóbria; para responder as perguntas sobre o programa; para explicar-me os Passos e me ajudar a dá-los. Tinha-a do meu lado para pensar por mim quando eu não podia fazer isso. Ela esteve presente com uma sobriedade de qualidade que também queria pra mim e para ensinar-me a alcançar uma sobriedade como a dela. Ela foi a responsável por tudo isso”.

George B., do Novo México, descreveu a seguinte imagem do apadrinhamento: *“Com meu padrinho, Walt, ao volante, fomos ao norte de Alamogordo sob o céu azul brilhante de Novo México. Refletindo sobre a Assembleia de Área da primavera que tinha acabado de concluir, brincamos sobre algumas das questões e comentários que tinham sido levantados, e falamos muito seriamente de outros. Muitas vezes nas conversas há alguns silêncios longos e reconfortantes. Durante um desses momentos de silêncio, eu olhei para a direita e notei que tinha caído uma ligeira camada de neve na Sierra Blanca. Ao longe, à esquerda, os reluzentes Campos de Misseis de Arenas Blancas.*

Brancura. Paz. Calma. Serenidade. De repente, me ocorre pensar que depois de 12 anos Walt ainda me leva de carro para as reuniões.

Lembro-me dos dias em que Walt chegava à porta da minha casa às 06:30h da manhã, pontual como um relógio. E eu o que mais queria era que me deixassem tranquilo para me afogar em remorsos e encarar mais uma batalha com a garrafa de vodca! Quanto eu rezei para que alguma vez ele esquece-se de me buscar ou o carro quebra-se ou que tivesse algo mais urgente para fazer do que ir naquela maldita reunião! Mas nunca foi assim. Quando batiam as 06:30h, aparecia Walt. E eu, ainda enfraquecido pela bebedeira da noite anterior, arrastava meu corpo dolorido até o carro para outra viagem sem fim de mais de 32 quilômetros, descendo a montanha até chegar à sua reunião favorita”.

Em **1967**, M. Herb, um membro da Junta de A.A.W.S. (Serviços Mundiais de A.A.), explicou o que era o apadrinhamento, *“O que damos de graça, nós mantemos. O que guardamos, nós perdemos. Esta é a base da nossa responsabilidade: passar ao alcoólico que sofre a mensagem de amor e compreensão que tornou possível a nossa própria sobriedade... Todos concordamos que a essência da nossa sobriedade reside na nossa vontade e disponibilidade para compartilhar com outros a experiência da recuperação”.*

“Devemos ser tão cuidadosos com a sobriedade de outra pessoa quanto com a nossa própria” acrescenta Clarence K., de Michigan, lembrando que “a vida e o futuro do recém-chegado dependem de nós”.

Descrevendo o privilégio e a responsabilidade que acompanha o apadrinhamento em A.A., Peter W., um Custódio Regional do Leste do Canadá, pronunciou o discurso inaugural da 26ª Conferência de Serviços Gerais, em **1976**, enfatizando o papel fundamental desempenhado pelo apadrinhamento na Irmandade. *“A.A. teve sua origem no princípio do apadrinhamento, no fato de que precisamos uns dos outros. Nossa sobrevivência depende de compartilhar experiências, forças e esperanças, uns com os outros.*

Este princípio é tão válido atualmente como o foi quando Bill levou a mensagem ao Dr. Bob. O mundo do alcoolismo mudou e vai continuar mudando. Mas precisamos uns dos outros tanto quanto nos precisávamos em Akron, em 1935. O melhor exemplo dessa necessidade é o apadrinhamento.

O privilégio de ser um padrinho assegura nossa sobriedade. O reconhecimento da necessidade dos outros também nos ajuda a funcionar bem em nossa própria recuperação. Isso permite descobrir em nós mesmos uma resposta às suas necessidades. Testemunhar o crescimento de um companheiro ou companheira em A.A. é uma experiência espiritual. Para nós, é um privilégio ser um instrumento útil na vida de outras pessoas...

O apadrinhamento está entrelaçado de forma intrincada através de nossos Legados. Negar isso seria enfraquecer a nossa Irmandade... Bill W. chamou o apadrinhamento de ‘a linguagem do coração’. Transcende à presença e à personalidade do indivíduo e vai diretamente para a alma...

O apadrinhamento é o legado silencioso da nossa Irmandade, que recebemos daqueles que nos precederam. Pode fazer a diferença entre a sobrevivência e a estagnação”. Ao concluir, Peter apontou que “Amar o que se deixa amar não requer muito esforço, mas nos temos que amar quem é difícil de amar, temos que ajudar essa pessoa e ser gentis com ela. Você pode imaginar uma responsabilidade maior do que essa? Você pode imaginar uma maneira melhor para cumpri-la que o apadrinhamento?”.

A.A. conta com muitas ferramentas para ajudar os membros com o apadrinhamento, para ser padrinho e para ser afilhado. Em particular, AAWS publica a livreto “Perguntas e respostas sobre apadrinhamento” – Junaab, código 211 e A.A. Grapevine publica o livreto, intitulado “One on One: AA Sponsorship in Action”, onde é compartilhada a experiência com o apadrinhamento individual de uma vasta gama de AAs.

Além disso, muitos Grupos se focam regularmente no apadrinhamento, dispondo de padrinhos ou madrinhas temporários para os recém-chegados, muitos dos quais acabam de sair de um hospital ou de uma prisão. O apadrinhamento também se pode dar dentro da estrutura de serviço, como salientou Christiana C., da Irlanda, na Reunião do Serviço Europeu de **1975**, em Frankfurt, na Alemanha, *“Com a ajuda das minhas madrinhas, me entreguei ao serviço nos níveis de Grupo, Área e Escritórios de Serviço. Ao longo do tempo, eu percebi que o apadrinhamento para entrar no serviço é de extrema importância. Não posso sobreviver sem A.A. No entanto, você e eu somos A.A. Como funciona depende de como nós seguimos nossos princípios e Tradições e de quanto nos entregamos”.*

Na verdade, o apadrinhamento tem muitas formas, incluindo o apadrinhamento de país para país devido à expansão contínua de A.A. em todo o mundo. Neste caso, as estruturas de serviço mais desenvolvidas estendem a mão às menos desenvolvidas, como o exemplo da Alemanha que serviu como padrinho da Polônia nos anos de **1980**. Depois, a Polónia foi capaz de ajudar a levar A.A. para outros países da Europa Oriental. Outros exemplos são o Japão, que levou a mensagem para a

Coreia; Finlândia, que trabalhou com os AAs na Rússia e na Estônia, e México, que serviu como padrinho para Cuba, onde se enraizaram as reuniões e a Irmandade começa a se fortalecer.

Como resume o relatório de uma mesa de trabalho na Conferência de Serviços Gerais de **1991**: “*Em poucas palavras: A.A. não seria A.A. sem o apadrinhamento*”.

Plano de Aniversário

Título original: “*Plan de Aniversario*”

Já faz muitos anos que membros de A.A. celebram sua sobriedade enviando uma contribuição para o Escritório de Serviços Gerais - ESG. Seu dinheiro de aniversário de sobriedade (ou de nascimento) ajuda a manter os serviços oferecidos aos membros e Grupos de todas as partes dos Estados



THE GENERAL SERVICE OFFICE
POST OFFICE BOX 459
GRAND CENTRAL STATION
NEW YORK NY 10163-0459

Unidos e Canadá, para garantir que a mensagem de A.A. seja levada ao redor do mundo. Os serviços que o ESG presta aos Grupos de A.A. custam mais US \$6 (seis dólares) por membro/ano. Os membros costumam contribuir com US \$1, \$2 e até 5 dólares por cada ano de sobriedade - outros contribuem com um centavo ou cinco centavos por dia de sobriedade. Você pode encomendar estes envelopes de contribuição de aniversário (FR-5) ao ESG, para você mesmo ou para seu Grupo, gratuitamente.

Vaga para Custódio Classe A – não alcoólico

Título original: “*Vacante para custodio Clase A (no-alcohólico)*”

O Comitê de Nomeações dos Custódios pede aos Custódios, Delegados e diretores que apresentem nomes de quaisquer pessoas que acreditem serem aptas para se candidatar a Custódio Classe A para suceder a Terrance Bedient quando sair por rotação em **2017**. Os Custódios Classe A são selecionados a partir de uma grande variedade de profissões, incluindo médicos, advogados, clero, profissionais da comunicação, assistentes sociais e educadores.

Por favor, enviar o currículo profissional ou comercial de seu candidato para: *Secretary, trustees Nominating Committee, General Service Office* até 31 de julho de **2016**, o mais tardar.

Vaga para diretor não Custódio de A.A.W.S.

Título original: “*Vacante para director no custodio de A.A.W.S.*”

A.A. World Services, Inc. (Serviços Mundiais de A.A.) começou uma busca para preencher uma vaga de diretor não Custódio após a Conferência de Serviços Gerais de **2017**. Incentivamos membros de A.A. interessados a enviar o seu curriculum vitae.

Ao procurar candidatos para preencher todas as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade compromete-se a criar um grande arquivo de candidatos de pessoas qualificadas que reflita a inclusão e a diversidade de A.A

Os requisitos básicos para esta posição são: um mínimo de sete anos de sobriedade contínua; sólida experiência profissional ou comercial, de preferência, mas não limitada nas seguintes áreas: financeira, administração, publicações, advocacia ou tecnologia da informação; capacidade de trabalhar em equipe; disponibilidade para participar de oito reuniões regulares da Junta de A.A.W.S., três reuniões de fim de semana dos Comitês dos Custódios (que são em parte compostos por diretores nomeados pelas juntas corporativas) e à Conferência de Serviços Gerais anual - uma semana no mês de abril.

Além disso, os diretores também podem chamados para participar de reuniões de alguma subcomissão ou outras reuniões e representar A.A.W.S. em Fóruns Regionais ou outras funções de A.A.

Por favor, enviar o currículo para: *Secretary, trustees Nominating Committee, General Service Office* até 1 de julho de **2016**, o mais tardar.

Vagas para diretor não Custódio de A.A. Grapevine

Título original: “*Vacantes para director no custodio de A.A. Grapevine*”

A junta corporativa de A.A. *Grapevine* começou uma busca para preencher as vagas de diretor não Custódio, que serão produzidas após a Conferência de Serviços Gerais de **2017**. Incentivamos os membros de A.A. interessados a enviar o seu curriculum vitae.

Os requisitos básicos para esta posição são: um mínimo de sete anos de sobriedade contínua; bom conhecimento da estrutura do serviço de A.A. e familiaridade com o Manual de Serviço de A.A.; capacidade de trabalhar com os outros no contexto de consciência de grupo; experiência como membro de uma diretoria (a experiência em organizações sem fins lucrativos é útil); conhecimento de planejamento estratégico organizacional; resolução de problemas e implementação de mudanças; experiência em administração de empresas e finanças; familiaridade e experiência com meios de publicação, incluindo novas tecnologias e metodologias de comunicação.

O posto representa um compromisso significativo de tempo; disponibilidade para assistir a quatro reuniões de planejamento da junta corporativa de A.A. *Grapevine* e a três reuniões de fim de semana da Junta de Serviços Gerais, onde se celebram reuniões da junta corporativa de A.A. *Grapevine* e reuniões dos Comitês dos Custódios (que são em parte compostos por diretores nomeados pelas juntas corporativas). Estes Comitês também podem supor a participação em teleconferências.

Além disso, os diretores também podem chamados para participar de reuniões de alguma subcomissão ou outras reuniões e representar A.A. *Grapevine* em Fóruns Regionais ou outras funções de A.A.; ademais, os diretores assistem à Conferência de Serviços Gerais anual - uma semana no mês de abril.

Ao procurar candidatos para preencher todas as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade compromete-se a criar um grande arquivo de candidatos de pessoas qualificadas que reflita a inclusão e a diversidade de A.A

Por favor, enviar o currículo a Janet Bryan, A.A. Grapevine, até 31 de maio de **2016**, o mais tardar.

Curriculum vitae para a eleição de novos Custódios

Título original: “*Curriculum vitae para elección de nuevos custodios*”

Na Conferência de Serviços Gerais, de abril de **2017**, serão nomeados três novos Custódios Classe B, alcoólicos - das regiões do Leste Central e Sudeste e o Custódio de Serviços Gerais dos EUA. Os curriculum vitae devem ser recebidos no ESG até 1 de janeiro de **2017**, o mais tardar, e somente poderão ser entregues por Delegados de Área.

O novo Custódio Regional do Leste Central ira substituir Bill F., de Marietta, Ohio; o novo Custódio Regional do Sudeste substituirá Chet P., de Orlando, Flórida. O novo Custódio de Serviços Gerais dos EUA ocupará o posto de Bob W., de Westfield, Massachusetts.

Um requisito básico para os Custódios Classe B é uma sólida experiência em A.A. É desejável, embora não seja obrigatório, ter dez anos de sobriedade contínua. Os candidatos devem ter participado ativamente dos assuntos de A.A. das Áreas e locais; e, uma vez que os Custódios servem a toda Irmandade, devem ter a capacidade e a vontade de tomar decisões no que diz respeito a questões de política geral que afetem a A.A. na sua totalidade.

Porque se presume que os Custódios irão dedicar muito tempo à sua missão, pedimos para deixar muito claro este compromisso ao candidato. Espera-se que os Custódios assistam a três reuniões trimestrais da Junta, com sessões realizadas desde sábado de manhã até o meio-dia da segunda feira; uma reunião trimestral combinada com a Conferência de Serviços Gerais (sete dias) em abril e a qualquer reunião especial da Junta. Os Custódios Regionais também participam em Fóruns Regionais realizados em outras regiões. É possível que os Custódios Regionais sejam convidados para servir dois anos como membros da junta corporativa de A.A.W.S. ou da junta de A.A. *Grapevine*, que se reúnem com uma frequência maior que a Junta de Serviços Gerais.

Por favor, enviar o curriculum de seu candidato para: *Secretary, trustees Nominating Committee, General Service Office* até 1 de janeiro de **2017**, o mais tardar.

Membro nomeado para o Comitê de Informação ao Público

Título original: “*Miembro nombrado para el Comité de I.P*”

O Comitê de Informação ao Público dos Custódios pretende ocupar o cargo de Membro de Comitê Nomeado (MCN) e gostaria de receber as suas recomendações.

Algumas das qualidades desejáveis para um Membro do Comitê Nomeado do Comitê de Literatura dos Custódios são:

- ✓ Experiência no serviço de A.A.
- ✓ Experiência profissional em comunicações de internet e de redes sociais.
- ✓ Disponibilidade para participar das reuniões desse Comitê durante os fins de semana que a Junta se reúne (normalmente o último fim de semana de janeiro, julho e outubro) assim como uma reunião durante a Conferência de Serviços Gerais, em abril.
- ✓ Pelo menos, cinco anos de sobriedade continuada.
- ✓ Capacidade para trabalhar dentro de uma estrutura de comitê.

Ao procurar candidatos para preencher todas as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade compromete-se a criar um grande arquivo de candidatos de pessoas qualificadas que reflita a inclusão e a diversidade de A.A.

Para obter um formulário de curriculum vitae para esta vaga, enviar um *e-mail* para pubinfo@aa.org ou ligar para o Departamento de Literatura do ESG (212) 870-3119. A data limite para receber os pedidos é 1 de março de **2017**.